

Transição para o exercício do papel de prestador de cuidados

Autores

Maria Manuela Pereira Machado*, Fernando Petronilho**, Manuela Almendra***, Esperança Gago****

Apresentadores

Maria Manuela Pereira Machado*

Introdução: A transição demográfica associada ao envelhecimento da população e aos avanços da medicina, traduz-se num número significativo de pessoas cuja condição de saúde é caracterizada pela dependência no autocuidado, sendo a necessidade em cuidados de saúde fortemente associada à transição da dependência e à incompetência dos familiares para gerir os desafios em saúde que terão de experimentar ao longo do tempo. Torna-se essencial desenvolver o conceito de membro da família prestador de cuidados, assumido como um conceito central da enfermagem.

Objetivos: Conhecer a evolução do perfil de dependência do doente no autocuidado; conhecer a evolução das capacidades do membro da família prestador de cuidados (MFPC) para tomar conta; identificar as dimensões de cuidar onde o membro da família prestador de cuidados (MFPC) apresenta maiores dificuldades para tomar conta.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, com uma amostra de 42 dependentes e respetivos MFPC. Realizado em contexto hospitalar e domiciliário, onde se procede à avaliação do perfil de dependência do doente e da capacidade do MFPC para tomar conta, em dois momentos: 1) inicial, corresponde à admissão/1º contacto com o doente dependente/MFPC; 2) final, corresponde à alta hospitalar/último contacto com o doente dependente/MFPC. É aplicado um formulário construído e validado pela equipa de investigação do estudo, integrada no Núcleo de Investigação em Enfermagem (NIE) da ESE - Universidade do Minho.

Resultados: A maioria dos MFPC é do sexo feminino (78,6%), cônjuges ou filhos dos doentes dependentes (85,3%), dos quais, 66,7% são cuidadores pela 1ª vez. O tempo de prestação de cuidados oscila entre o mínimo de 1,5 meses e 23 anos. Os resultados mostram, em média, uma evolução positiva entre o momento de avaliação inicial e avaliação final: 1) no nível de dependência dos familiares para todos os tipos de autocuidado (alimentar-se, cuidar da higiene pessoal, vestir-se, posicionar-se, transferir-se, andar e usar o sanitário); 2) na capacidade do MFPC para tomar conta do familiar dependente. As dimensões onde os MFPC apresentam maiores dificuldades são a capacidade para prevenir a rigidez articular e transferir. A dimensão onde apresentam maior capacidade para tomar conta é na prevenção da aspiração dos familiares dependentes com alimentação por sonda nasogástrica.

Conclusões: Foram encontrados diferentes níveis de mestria do MFPC face às dimensões avaliadas. Apesar de se verificar melhoria nas capacidades do MFPC para tomar conta após a intervenção dos enfermeiros, não podemos concluir que o nível de competências adquiridas na avaliação final tenha atingido o ponto de equilíbrio face à necessidade de desempenhar o papel de cuidador (Shyu, 2000). Sugere-se mais investigação para identificar o ponto de equilíbrio e definir o limite de competências a delegar nos MFPC, uma vez que foram identificadas dimensões (prevenção de rigidez articular e transferir), nas quais, os MFPC apresentaram maior dificuldade, provavelmente pela sua complexidade.

Palavras-chave: Autocuidado, Capacidade, membro família prestador cuidados.

Referências bibliográficas (max. 4 - Norma APA): Meleis, A. (2010). Transitions theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York: Springer Publishing Company. Petronilho, F. (2007). Preparação do regresso a casa. Coimbra: Formasau. Schumacher, K., Stewart, S. B., Archbold, P., Dodd, D., Dibble, S. (2000). Family Caregiving Skill: Development of the Concept. *Research in Nursing & Health*, 23, 191–203. Shyu, Y. (2000). Patterns of Caregiving When Family Caregivers Face Competing Needs. *Journal of Advanced Nursing*, 31(1), 35–43.

* Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem [mmachado@ese.uminho.pt]
** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem
*** Universidade do Minho, Escola de Enfermagem
**** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem